

Director-Editor
FERREIRA DA SILVA
 a quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico
 «ALGHARB» — Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anonimas

Redacção e administração
 Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 28 de agosto de 1921

ASSINATURAS
 Pagamento adiantado
 Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes 1.100
 Colonias e Estrangeiro 2.100

COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha \$10

Nas outras paginas, contrato especial

Composto e impresso na Tipografia d'«O Algarve»
 RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

De Lisboa (Carta semanal)

No regimen das contribuições-Deus castiga a Russia-O celebre emprestimo dos "dolares..."

Surgiu uma nova edição de propostas financeiras Cunha Leal, correctea e aumentada. Subscreveras agora o sr. Barros Queiroz, e no dizer interessante dum humorista que sobre o assunto fez uma appropriada caricatura, se aquelas nos tiravam metade da comida estas levam-na toda. Afinal de contas achamos preferivel este segundo criterio por isso que dispensa maiores preocupações e precipita-nos desde logo no caminho que, muito naturalmente, nos está marcado.

Todas as contribuições, já de si bastante agravadas, o vão ser ainda mais; criam-se outras novas, aumenta-se o imposto do selo, de rendimento, etc. etc.

E' claro que tudo isto agravará sensivelmente a já difficil vida nacional, contribuindo tambem para que seja ainda mais afectada a expansão comercial e industrial.

Teremos como consequencia disso a alta do custo da vida, que já se vai tornando impossivel, pois, como previmos nestas mesmas columnas, após aquela fantastica descida provocada e alimentada por especuladores que tem canidia accessa na grande imprensa, os generos de maior necessidade subiram espantosamente de preço.

Emfim e numa palavra, a vida vai-se tornando cada vez mais aborrecida neste paiz de financeiros e de... aventureiros.

Rima e é verdade.

tos russos. Por sua parte os bolchevistas pedem tambem o auxilio dos correligionarios.

Vamos a ver o resultados desses esforços. Partam porém donde partirem esses auxilios pareceremos necessarios e uteis, por isso que não só nos cumpre o dever moral de atender aos que tem fome e que foram victimas inconscientes da tirania anarquista, como porque as doenças infecciosas que por lá grassam podem originar terribes epidemias de que todos sofreremos as terribes consequencias.

Afinal, em que ficamos? Faz-se ou não o celebre emprestimo de 50 milhoes de dolares? Está ou não já assinado?

Todos os dias certa imprensa que fala pela voz de cada um dos banqueiros que respectivamente sustenta, mantém um *dize-tu-direi eu* tendente a esclarecer aquelas perguntas. O certo porém é que o assunto está cada vez mais embrulhado, confuso e complexo. O que se sabe é que a nação continua a braços com uma detestavel situação economica, com um deficit tremendo e uma carencia absoluta de ouro que provoca na praça uma situação de aniedade e de incerteza que origina um cambio de divisas sempre altas, e portanto prejudiciais para o paiz.

Entretanto... Entretanto os politicos vão palrando crises inteis no inutil casarão de S. Bento, e não poucas vezes as sessões encerram-se... por falta de numero...

J. F. S.

Liquida miseravelmente, como miseraveis são os que a provocaram, a situação anormal que reduziu a Russia a mais desastrosa e vergonhosa situação perante o mundo civilisado.

Era fatal. Os esforços empregados durante anos por muitos propagandistas de ideias que, quanto irrealisaveis, eram generosas e sobretudo bem intencionadas, encontraram eco na alma apodrecida de muitos bandidos que ativelando a mascara de martires do ideal, conseguiram levar os companheiros a tragica aventura do sovietismo. Assim nasceram e se radicaram na opinião publica os Trotsky e os Lenines.

No fundo eles não são mais do que bandidos, e bandidos dos mais perigosos porque para conseguirem os seus desejos de rapina não se resumem a despojar um ou mais individuos isoladamente, atingiram uma nação inteira que, apesar de ser uma das mais poderosas, ficou reduzida a mais infima e desgraçada situação.

O que se está passando na Russia não é mais do que o decorrer de uma «etapa» da humanidade. Os homens precisam destas lições para aprenderem de per si o efeito das ideias que vão arquetitando no cerebro. Julgam durante anos, durante seculos, que nelas reside a sua salvacao, até que um dia Deus, na sua Suprema Sabedoria, na Sua Inocorrupavel Justiça, precipita os factos de maneira que os homens aprendam, nos proprios efeitos da praticabilidade dessas ideias, o absurdo e a incongruencia delas.

Deus castiga a Russia, mas castiga ensinando não só este povo como toda a humanidade.

Após este exemplo fica vedado o direito de se exhibirem as ideias que originaram o banditismo russo como uma coisa excelente.

Quem o fizer merece o desprezo e a formal condenação de todos os homens honestos.

Parece que da parte de certos elementos maçonicos, está partindo a ideia de conseguir uma grande subscrição nacional tendente a pagar donativos para os famin-

A AGUA

Cada um entende a sua missão como lhe impõe a sua educação, as suas aptidões, as suas ideias e as suas ambições.

Nós entendemos que devemos pugnar pela realisacão immediata das coisas praticas e uteis cuja falta necessaria e inadiavel a cidade precisa. Assim é que em vez de pedirmos a optima e necessaria captagem e canalisação da agua em Faro, cousa pela momento impossivel, em vez de pedirmos uma municipalisação dos servicos atuaes do fornecimento de agua, limitamo-nos a reclamar as providencias praticas, urgentes e necessarias ás conveniencias, da cidade. Ora, essas conveniencias estão bem fóra de uma municipalisação que, a julgar por outros servicos, seria um desastre espantoso.

O que é preciso é aperfeiçoar e desenvolver os meios actuaes de abastecimento porque apesar de tanta porcarias que por ahí se deixa circular e vender a varios agudeiros improvisados e a outros pouco escrupulosos, não nos consta que hajam casos de tifo.

Não é facil melhorar os servicos atuaes e para isso tem a camara e a policia não só toda a autoridade mas toda a competencia, se quiserem entender e executar a sua função social.

A primeira coisa a fazer é não deixar circular nenhum aguadeiro com carros sem a competente licença, prevenindo os habitantes de que são competentes para exigir a exhibição dessa licença como garantid de producto que compram, ou fazer exhibir essa licença por um sinal qualquer no carrão do aguadeiro. A licença será gratuita. Nenhum aguadeiro poderá fornecer-se de agua a não ser dos poços autorisados e fiscalizados pela policia, pela delegacia de saude e pela camara municipal, sob pena de multa e, em caso de reincidencia, lhe ser retirado a licença e até apprehendidos os carros e animaes.

Alem disso a licença importa a obrigação do fornecimento de agua diariamente a não ser em caso de força maior devidamente comprovada.

Claro está que esta obrigação é facilima de executar. Muitos dos aguadeiros são patrões de si mesmos o que lhes permite trabalhar sempre que quirem e aos que trabalham por conta de outros pode perfectamente ser aplicado o descanço por turnos.

E se a camara quizesse aperfeiçoar o servico poderia até instituir premios aos aguadeiros que tivessem melhor equipagem, melhores utensilios e mais rapido e perfeito servico.

Não se riam os doutores. Sempre seria isso mais conveniente para os que pagam as suas contribuições camarárias e para os outros do que fazer certas despesas que nós por ahí vemos.

Deve ainda a camara cobrir e colocar bombas em todos os poços que lhe pertencem, mas não fazer esse servico de forma a que o deixe por desleixo e incuria inutilizar. Deve comprar bombas boas cujo funcionamento deve ser fiscalizado afim dos municipios se não vem na necessidade de romper as coberturas para tirar a agua que as bombas lhe não fornecem.

Alem disso a cobertura como se fez no poço do Pé da Cruz, é uma coisa que apenas atesta a insuficiencia dos seus funcionarios ou de quem dirige tal servico. As coberturas devem ser em cimento armado ou em pedra. São mais baratas que aquele *chapiteau* que no fim de alguns anos exige reparação ou substituição completa.

E' isto que de bom e urgentemente se precisa fazer, enquanto se não faz o que de optimo tantas pessoas por ahí alviram, sem s-

Prendas oferecidas para o basar de N. S. do Carmo (Continuação)

- De D. Ana Fernandes Amor, uma estatueta.
- De D. Ana Fortunato dos Santos, um par de jarras em biscuit.
- De D. Carolina de Paula Brito, um naperon.
- Do alferes José Santos Borrega, um estojo com raspadeira de prata.
- Da Ourivesaria Viuva Lopes, um estojo com garfo de prata para doce e um estojo com escovas de prata.
- Dos meninos Eurico José dos Prazeres e Irmãos, um par de jarras.
- De D. Esperança da Natividade Martins, um galheteiro de metal e vidro e um estojo com caneta de prata.
- De D. Victoria J. Mateus, um estojo com garfo de prata e uma almofada de cambráia.
- De Francisco Mateus e familia, um grande centro para mesa em cristal, um estojo com escova de prata e um estojo com um par de argolas de prata para guardanapo.
- De José Mateus, um grande jarro para agua.
- De Americo Mateus, um estojo com colher de prata dourada e um boneco de louça das Caldas.
- De D. Elvira Vaz Velho, uma estatueta de garoto.
- De D. Maria Libânia Marques, um portepapéis de madeira.
- De J. Gavilanes Puente e esposa, uma saboneteira e um cinzeiro de vidro.
- De D. Maria da Conceição Azevedo Leiria, dois pratos ornamentaes.
- De D. Elisa Pinto, uma chavena com pires.
- De D. Maria Benedita d'Oliveira, uma caixa com um jogo de travessas para o cabelo.
- De D. Margarida Valadas, um par de solitarios.
- De José Bivar um estojo com canetas e lapiseiras em marfim.
- De José dos Reis Queiroz, uma floreira de cristal.
- De D. Maria Narigão e seu pae, um estojo com colher de prata para doce.
- De José Pedro da Silva, duas garrafas de vinho moscatel.
- De Albano A. Martins, um jarro para agua.
- De D. Virgilia Narigão Marques, um estojo com frasco de essencia.
- De Antonio J. Viegas, uma saboneteira de vidro.
- De D. Maria do Pilar Dias, dois cinzeiros de metal. (Continua).

lembrarem do cofre que é, como no corpo humano o coração, a chave, o centro de todas as realisacões.

E' preciso, para já, estimular as iniciativas particulares, proteje-las e organisa-las porque ellas podem resolver temporariamente o problema.

Não queiram substituir o estimulo do individuo em busca do ganho, pela acção do municipio pelo qual, num desconhecimento enorme do seu proprio interesse ninguém se interessa, ninguém se importa. A municipalisação seria uma verdadeira catastrophe para a cidade, não só porque o servico seria um verdadeiro horror, mas porque, anda por cima, perderiamos a facultade preciosa, compensadora para o nosso amor proprio e consoladora para a nossa sensibilidade de podermos efectivizar os nossas reclamações a algum responsavel e até de podermos mudar de fornecedor quando nos apetecer.

E não queremos terminar sem prestarmos uma homenagem bem justa e bem merecida a uma empreza bem modesta a quem a cidade de Faro deve relevantes servicos.

Queremos referir nos a Empreza do Aviarrio Bom João e ao seu gerente o sr. Machado, homem modesto, mas trabalhador encarregado e progressivo que tem sido uma providencia para a cidade apesar dos magros lucros que lhe tem dado o seu trabalho persistente e honrado.

Pela sua acção e pelo constante desejo de melhorar as suas installações, o sr. Machado merece o reconhecimento de todos os habi-

Interesses municipais INCENDIOS

O nosso colega sr. Cruz Azevedo, dedicado e distinto correspondente da *Lucta* em Faro, publicou naquele artigo sob a organisação de um corpo de bombeiros nesta cidade que disso está urgentemente necessitada.

O *Algarve*, está dedicadamente ao lado dessa iniciativa tão louvavel e mais necessaria que outras que por ahí se apregam com grande força de reclame em artigos cheios de palavras e vazios de ideias praticas.

E' uma vergonha que a capital de um distrito dos mais importantes e ricos do paiz, ao surgir um incendio não possa, não dizermos já, deminal-o por completo, mas sem sequer atenua-lo e não ser pelos meios mais rudimentares e menos eficazes empregados ha um seculo.

E no entanto a Camara Municipal a quem corre o dever de cuidar destes e doutros servicos de utilidade publica, entretém-se a semear dinheiro para fazer nascer as cobolias do Egypto e para transformar os sonhos em realidades deixando estas e outras tristes realidades transformar-se, em pezadelos que não abonam, a sua administração, nem a sua previsão para evitar os grandes prejuizos que podem sofrer os municipios desprovidos da defeza contra o fogo.

E os que, entretidos com o fogo de vistas dos mirabolantes sonhos de que um dia surgirá triunfante a realidade dos melhoramentos longiquos, acharem que não temos razão, ao formular estas queixas, seriam os primeiros a aplaudir-nos se, por sua fatalidade, que não desejamos a ninguém, vissem um dia os seus lares devorados pelo fogo e as pessoas que lhe são queridas em perigo de uma morte horrorosa por falta de socorro eficaz.

Em todas as cidades cultas, em todas as terras em que o espirito de sociabilidade criou o espirito de solidariedade colectiva, o servico de incendios é um dos mais elementares cuidados das administrações municipais, pela necessidade absoluta que representam. E para o organizar reunem-se os representantes de todas as colectividades municipais e parquias, as associações de proprietarios, de comerciantes, de industriaes e as companhias de seguros, considerando, com toda a razão, que é do seu dever a organisação e funcionamento de tal servico que faz parte indispensavel do conjunto que constitue o urbanismo inteligente e organisado.

A nossa desgraça é que ninguém hoje quer saber das administrações municipais, parquias e, em geral de todas as organisações colectivas, por zelo patriótico, por amor da colectividade de que todos fazemos parte. Ninguém ocupa esses logares, salvo raras e honrosas excepções, a não ser por politica e como a politica desandou uma contenda de desrechoito que empocalha até os sautos, taes cargos só dão trabalho, desgostos e até muitas vezes a reputação de gatuonios dos homens mais honestos.

E' por isso que as coisas publicas chegarão a miseria em que as vemos!

Felizmente, porém, ainda ha cidadãos patriotas e dedicados do bem da colectividade, que entendem reagir contra o resvelar desta sociedade que se afunda. E dahi as boas vontades assinaladas pelo sr. Azevedo na *Lucta* que oxalá não sejam inuteis para honra desta capital de uma provincia prospera e rica.

Para esse grupo de cidadãos, de boa vontade, vão todas as nossas sympathias e com o nosso fraco prestimo podem contar.

E' preciso reagir! E' preciso trabalhar!

tantes da cidade embora a Camara até agora nem sequer se lembrasse de lhe comprar uma simples paisagem modernista.

E' preciso fazer justiça a quem merece e o sr. Machado tem direito a consideração de todos nos, pelo menos aqueles que são justos e que são honestos e para quem os homens valem não pelo que representam mas pelo que fazem.

Qual mais nobre?

Num artigo interessantissimo, como o sabem ser todos os que publica o nosso distinto colega «Correio do Sul», o sr. Pontes, entusiastico proclama altamente: a nobre arte do box.

Julgamos que o distinto articulista chega aqúelle extremo entusiastico porque ainda não teve o prazer excelso e delirante de lhe tirarem com um arquetico murro bem puxado, nenhum dos lucidos olhos que Deus lhe deu, nem apañhou um certo coice bem ferido e bem puxado naquele olho opaco que Deus lhe deu tambem.

Mas está escrito no livro imenso e infinito do destino incognito que não pode haver enquanto existirem dois homens uma só opinião e por isso eu divirjo de tão autorisada qualificação.

Porque ha-de ser nobre a arte de dar e receber socos e não ha-de ser muito mais nobre a arte de dar coices?

Porque os socos são dados com os pés que andam pelo ar e os coices com as mãos que andam pelo chão?

Onde existe mais nobreza nas mãos que serviram a Pilatos para deixar matar o maior inocente e praticar a maior monstruosidade juridica da historia ou nos pés que tem servido a gloria imperdavel e lendaria de tantos heroes?

Quantas mãos regista a historia, que só serviram para praticar crimes, para espalhar a morte e o terror, o veneno e o sangue?

Mais de 22.000 sentenças de morte, assinou durante a sua vida esse sinistro homem que se chamou Francisco José da Austria.

Quantas assinou Torquemada o torpe inquisidor assassino?

A quantos pés se acusa de feitos semelhantes? Nenhum dos grandes feitos guerreiros e gloriosos da humanidade poderia existir se ela tivesse perdido os pés.

Percebe-se muito bem a existencia de um Napoleão, o grande, sem mãos, o que se não compreenderia era a triumphal carreira desse grande heroe, desse general extraordinario, se ele não tivesse pés.

Isto já se vê para falar apenas na obra dos membros aprehensores e locomotores, porque neles reside a nobreza da especie, visto a cabeça não ter arte alguma, quer nobre quer plebeia.

Por estas razões de pezo peço ao illustre articulista, para, embora isso o contrarie, embora isso não agrade ao seu entusiasmo de boxista, estreneo, para proclamar como muito mais nobre que a nobre arte do box, a notabilissima arte da ferradura, tomando, é claro, por uma figura de retorica muito conhecida, a ferradura pela mão que a conduz como na nobre arte do box se toma este instrumento de progresso não pela patá que o põz, mas pela patá que o maneja.

Isto tudo, já se sabe, sem querer desmerecer em um apice, sequer, a esplendida qualificação que o illustre articulista inventou para dignificar como é justo, a sublimè arte de tirar os olhos ou esbofatchar o nariz do semelhante. E isto ainda sem intuitos de diminuir o valor benefico destas faladas pugnas generosas em que os actores não recebem como era justo, o premio Nobel, mas se consolam com as quantias fabulosas que lhes dão os espectadores filantropicos que só pensam no bem estar da humanidade sofredora e faminta.

Entre a nobreza do seco e a nobreza do molhado, a nobreza da superioridade, a nobreza da arte da ferradura, que embora não tenha ainda o favor da imprensa tem bem mais cultores e campeões muito mais notaveis que a outra.

Entre a nobreza do seco e a nobreza do molhado, a nobreza da superioridade, a nobreza da arte da ferradura, que embora não tenha ainda o favor da imprensa tem bem mais cultores e campeões muito mais notaveis que a outra.

nobreza do voze não pode haver comparação. Uma serve para exhibição e exploração publica e a outra não se exhibe organizada nem se paga em salas de espectáculo...

Notas e comentarios

O Seculo de 22, comentando os constantes boatos de alteração da ordem publica e as manobras dos revolucionarios e politicos de profissão, julga que o mal provem da influencia dos inimigos externos...

Desculpe o illustre colega, mas não acreditamos que o oiro alemão seja o fomentador das nossas desordens internas!

Os maus portuguezes que tem lançado e continuam a impeller para a ruina este velho berço de navegadores e cavaleiros, obedecem simplesmente aos seus intuitos perversos, ás suas consciencias tenebrosas de sicarios...

Os peores inimigos de Portugal são os proprios portuguezes!

Se nesta época de praias e de banhos, fosse possível lavar as almas das suas nodosas imensas, sobre a nossa terra o sol surgiria mais intenso e a desordem daria lugar a um periodo de ordem e de trabalho fecundo.

A proposito da questão levantada entre nós e o sr. Miguel Correia, por motivo de referencias que fizemos neste mesmo lugar, traz o Sul e Sueste de 1 do corrente um longo artigo da autoria daquele senhor, comentando e analisando a solução do mesmo conflicto, cujo epilogo teve lugar em 19 de junho passado.

Convidados pelo sr. Miguel Correia a provar as nossas afirmações no sindicato ferroviario desta cidade, nem um momento sequer pensamos em alijar as nossas responsabilidades e acoremos á sua chamada.

Como o sr. Miguel Correia, a quem agradecemos as referencias elogiosas que nos faz, diz no seu artigo, havia e ha entre nós uma profunda divergencia de criterios.

Essa divergencia está na maneira diversa de encarar aquella accusação grave que fizemos sobre a honra do sr. Miguel Correia. Historicando o motivo que deu lugar á essa affirmacão, aquele senhor provou, efectivamente, tudo quanto fez para remediar essa falta, sofrendo privações moraes e materiaes que também atingiram a sua familia, por quem é estremo-so. Não temos por isso duvida em declarar que á face da nossa consciencia, se não está elivado da falta de que o accusamos, está, com tudo, bem reabilitado, tornando-se credor desta declaracão sincera.

No extracto da sessão realizada em Faro, O Sul e Sueste não trata da questão com aquella lealdade que deveria usar quando declara que nada provamos. Se em vez dessa declaracão empregasse a divergencia de criterio usada pelo sr. Miguel Correia, seria mais justo e mais leal.

Damos por terminado o conflicto, devendo ainda agradecer o convite que recebemos para assistir aos trabalhos da sessão de 19 de junho p. p. e á manear ordenada como o Sindicato se portou durante o tempo em que usamos da palavra e se debateu a questão.

Manoel Caetano de Sousa.

Necrologia

Faleceu em Tavira o sr. José Maria Santos, antigo comerciante daquela cidade, onde gosava de geraes sympathias, a que lhe dava o direito a sua longa vida ou trabalho perseverante e honrado.

O finado era pai do nosso colega de imprensa sr. Antonio Santos, do engenheiro auxiliar em serviço na divisão de estradas deste districto sr. José Maria Santos Junior e do capitão sr. Eduardo Santos, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Faleceu em Lagos o sr. D. B. N. Maria do Sul e Sueste, ex-tremecida esposa do sr. Francisco de Jesus Gomes, antigo farmacoutico.

A familia enlutada os nossos pezaes.

Motor electrico

Em estado de novo, marca C. I. de Lahmeyer & Co., 17 H P. 440 volts, com todos os pertencentes. Vende J. M. Gasiba, rua da Marinha, 6-Faro.

Horario dos combois a principi- ar no proximo dia 1 de Setembro

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 2 de Vila Real a Lisboa.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 3 de Lisboa a Vila Real.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 6 de V. Real a Lisboa.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 0 de Lisboa a Vila Real.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 1 de Lisboa a Funcheira com ligações para o C. n.º 3.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 50.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 51.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 52.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 53.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 54.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 55.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 56.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 57.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 58.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 59.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 90 de Vila Real a Portimão.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 92 de Faro e Vila Real.

Table with 3 columns: Destino, Partida, Chegada. Comboio n.º 93 de Vila Real a Faro.

BOX

O final dum campeão. GUITA contra ROSA BRITO

No dia 25 p. p. no ring armado no palco no Cinc-Teatro encontraram-se num «match» de «box» para a disputa do titulo de campeão do Algarve, os «boxeurs» Guita e Rosa Brito, titulo que o primeiro detinha desde o combate Guita-Costa, realizado no mesmo teatro.

Depois de removidas determinadas dificuldades que surgiram á ultima hora por virtude da não comparencia dos arbitros convidados, Francisco Viegas Louro, indicado pela assistencia, vai arbitrar.

São 11 e meia da noite; Eduardo Vieira, cronometrista, apita e começa o «match».

No primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto «raonds» Rosa Brito domina Guita, que tem agora melhor forma e mais segurança nos ataques, mas que nos dá a impressão de que esta com receo do adversario, tanto se mantem na defensiva não deixando que Brito se empregue a fundo e desenvolva o jogo.

No sexto «raond» Guita ataca um pouco mais e Rosa Brito começa a brilhar aplicando successivos directos e «crosses» no adversario, que pouco se defende. Ha um momento momento que se prolonga por 8 ou 9 segundos, em que temos a impressão de que Guita vai ser posto «K.O». Está apático, parece-nos até que vai desistir, cambaleia, mas Rosa Brito não se aproveita e não acaba definitivamente com o adversario. Guita tem o olho esquerdo muito maguado. Provisoriamente, para Guita, o «raond» termina porque talvez Rosa Brito se lembresse de atacar e então...

Nos seguintes «raonds» a superioridade de Rosa Brito está manifestamente á mostra. Mas já então Rosa Brito jogava com o dêdo indicador da mão direita partido e a ele deveu Guita o não ter sido posto «K.O». No 10.º «raund» Guita está já então muito cansado tendo voltado aos 10 minutos processo de defeza—avancar os braços e encaixar entre eles aquella altiva cabeça já toda em murrada e mal ferida pelos toques de Rosa.

Vieira apita e termina o «match» com uma victoria para Rosa Brito por 19 pontos contra 2 de Guita.

O peso dos adversarios é o seguinte: Rosa Brito 65 kg. e Guita, 63,5 kg.

Do sr. José Felix Pontes, manager do boxeur Rosa Brito recebemos 10.000 réis para serem distribuidos pelos nossos pobres. Os nossos agradecimentos:

A arvore da laca. No jardim experimental de St. Mour (Seine) tem-se do cultivava com successo a arvore que produz a goma laca. É uma arvore de grande porte que veio do Japão, e muito rustica e pode ser cultivada em latitudes elevadas, dando-se por certo, melhor nas nossas. Esta arvore eleva-se a 10 ou 12 metros e é explorada para produção desta goma resina desde a idade de 4 anos da plantação, adquirindo por essa occasião 18 a 20 centimetros de circunferencia do tronco. Cultivada em massivos pode ficar pouco espessa, de 1 a 2 metros. A laca tira-se como a resina dos pinheiros, fazendo certos cortes em forma de V no tronco, renovando-os cada vez mais altos, pelo tronco acima e recolhendo a resina em latas ou vasilhos de barro.

Para fazer uma plantação ao longo de uma avenida, nos campos ou nas montanhas, pois a arvore é muito ornamental, é necessario deixar entre as arvores para se desenvolverem bem, ao menos 10 metros de distancia de umas ás outras. As sementes produzem uma cera muito apreciavel.

A cultura da laca não apresenta difficuldades, dá-se bem em quasi todos os terrenos que sejam encharcados. Propaga-se perfectamente por estaca.

As arvores do Japão, e das regiões da China, de igual latitude podiam trazeridas para o nosso paiz, dar excellentes resultados. Já a naspeira do Japão, pela facilidade da sua multiplicação, veio preencher uma lacuna important, porque o seu fruto amadurece quando não ha outro que o substitua.

O extremo oriente pedis, sendo estadopado, dar grandes beneficios ao nosso paiz.

NOTICIAS PESSOAES

Regressou das termas de Cucos com sua esposa, o sr. Matheus Joaquim da Silveira.

—Esteve em Lisboa o sr. Francisco Guerreiro Affonso.

—A familia do sr. João Machado Vaz Velho está a banhos em Monte Gori o.

—No goso de licença foi para o norte com sua esposa o sr. dr. Alberto Cabral delegado do procurador da Republica nesta comarca.

—Está a banhos em Albufeira com sua familia o sr. Pedro Rodrigues Marques, desta cidade.

—Regressou a Faro o sr. dr. Ernesto Adolfo Teixeira Guedes, reitor do liceu desta cidade.

—Com sua esposa está em Entreos-Rios o sr. João Rodrigues Aragão.

—Está na sua quinta do Ferrol, em Lagos o sr. visconde de Sanchez de Baena.

—Para a sua propriedade em Torres-Vedras partiu de Lisboa com sua familia o sr. dr. José de Ascensão Guimarães.

—Está em Faro o sr. Raul de Carvalho, funcionario do Ministerio da Agricultura, colaborador de diversos jornaes de Lisboa, e antigo director da «Rotunda» semanario combativo, que se publicou em Lisboa.

—Está em Alte, a mudança de ares, com sua familia, o sr. João Antonio da Silva, aspirante dos correios e telegrafos desta cidade.

—Está na sua propriedade nos suburbios de Tavira, a esposa e filhos, do sr. Francisco Simões da Fonseca Vivaldo.

—Está em Portimão o professor da escola industrial desta cidade sr. Urbano José dos Santos.

—Chegou ontem a Faro o sr. dr. Victorino Mealha, governador civil do districto de Faro.

—Está no Algarve o sr. Dr. Maria José S. Pereira Zuzarte de Mascarenhas.

—Partiram para Lisboa, de onde seguem para a Figueira da Foz com sua tia sr. D. Leopoldina Chaves d'Almeida e a sr. D. Ermelinda Lantão, as filhas do sr. João Agostinho Ferreira Chaves, inspector dos caminhos de ferro do sul e sueste.

Agradecimento

Augusto de Jesus Maria Alves, restabelecido da enfermidade que o acometeu, apresenta por este meio, os seus mais vivos agradecimentos a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde e ao ex.º dr. Vasconcelos Abreu a pericia com que o tratou.

Noticias Varias

Consta que yac ser transferido para Evora o agente do Banco de Portugal nesta cidade, sr. Manoel Maíroco. Para a agencia de Faro foi nomeado o sr. Mario de Carvalho.

Foram reciprocamente transferidos os juizes de direito de Mertola e Vila Real de Santo Antonio, respectivamente os srs. drs. João Gomes Paulo e Pedro de Mello Coutinho Albuquerque e Castro.

Ultimas noticias

Queda do governo

Lisboa, 27.

Divergencias havidas entre o governo devido ao decreto sobre cambias originaram o seu pedido de demissão.

Correspondencia

Carvoeiro, 24.

Com a pompa dos anos anteriores realisa-se nesta pitoresca e encantadora praia no proximo dia 28 a tradicional feiuidade em honra da Virgem da Encarnação.

O programa é o seguinte: Dia 28—Alvorada, missa, procissão, arraial e vistoso fogo de artifício.

Dia 29—Alvorada, corridas de bicicletas, panelas e varios outros divertimentos no mar.

Abilhanará estas festas a apreciada filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé.

PRECISH-SE

dos e serviço de cosmha. Dirija a Eduardo Archânjo, Travessa de S. Pedro—Faro.



HERPETOL UNICO REMEDIO EFICAZ

Para as doenças da pele Milhares de curas

Se obtém com este poderoso liquido para uso externo. Usa-se a comichão em seguida ao applicar-se o Herpetol. O primeiro medicamento de eficacia segura descoberto para as doenças da pele, tais como: eczemas, manchas, e erupções, espinhas, crostas ardência e mordeduras de insectos.

Um valioso atestado

Cruz Quebrada, 21 de julho. Tendo-me apparecido um eczema na barba o que julguei ser produzido por intecção de navalha empreguei para o curar varias pomadas e outros medicamentos com os quais alivio algum consegui antes até me irritaram mais a doença.

Usei, como experiencia o «HERPETOL» e em tão boa hora que, passados tres dias me achava quasi curado e antes de terminar a frasco, a cura era completa.

De V. Ex.º Adriano Raul de Barros

A' venda em todas as farmacias

Deposito-Bandeira L.ª em Faro

Vende-se uma fazenda de sequeiro muito proximo d Orlhão, rente á estrada que vai para Marim que consta de vinhos, figueiras, amendoeiras e algumas a vres de fruto, e casa para morar, e com muito terreno para fabricas ou para casas de habitação. Quem pretender dirija-se a Rua Infante D. Henrique, n.º 133—FARO.

COFRE vende-se um magnifico a prova de fogo em muito boas condições.

Quem pretender dirija-se a Joaquim da Silva Figueira, FARO

CASA vende-se em Monte Gordo uma muito boa com 9 amplos compartimentos, quintal com arceadacão para lenha e carvão; retrete e poço com magnifica agua potavel.

Informa F. CORTE REAL alferes do 33—FARO.

Companhia de pesca «A Fuzeta»

Assembleia geral ordinaria

Para o cumprimento dos artigos 16 e 20 dos Estatutos são convidados os srs. accionistas desta Companhia a reunirem no escritorio da Companhia no dia 4 de setembro, pelas 5 horas da tarde.

Não comparecendo numero legal fica esta assembleia transferida para o dia 25 de setembro.

Fuzeta, 10 de agosto de 1921

O Presidente da Assembleia Geral, João dos Santos da Graça Cabós

VENDE-SE uma morada

rears na Travessa do Arcediago, n.º 11.

Quem pretender, dirija-se a Virgilio Fazenda—Faro.

ALCOOL des-naturado vende-se

2500 litros. Uma amostra por 4000 cada qual. Rua de Aporcel 14—Faro.

VENDE-SE em bom João

po da Trindade. Um armazem com 50 metros e de largo, junto um alpendre com 25 metros e 8 de largo e casa de habitação, um quintal com 2500 metros, todo murado, poço com agua potavel, uma cavalariça, casa para feno, idem para escritorio e um pequeno alpendre tudo de boa construção, proprio para fabrica. Dirija carta a esta redacção, noticias M. P.

CHARRET vende-se

uma Dirija a officina de Joaquim Pedro dos Santos, na Rua do Albergue, Faro.

Quinta

DO AMENDRAL vende-se. Rua de Santo Antonio, 17.1

Departamento Maritimo do Sul Edital

Jaké Ferreira do Sousa Junior, capitão de mar e guerra, Chefe do Departamento Maritimo do Sul.

Fago saber que por ordem superior, vai á praça no dia 26 de setembro proximo pelas 15 horas, o usufruto do local denominado «Olhos d'Agua», para a exploração da pesca da sardinha, por meio de armazão fixo, a valenciana simples, situada na costa de Albufeira districto maritimo da capitania do porto de Portimão, local determinado pelas distancias angulares seguintes:

Distancias angulares: Ponta Novo á Rocha Baixinha 32.º 00. Rocha Baixinha á Torre da Madrouheira 50.º 31. Rocha Baixinha á Igreja de Albufeira 90.º 45.

Enchimentos: Cruz da Igreja de Albufeira por os dois muros do Pico. Molinho da Serra pela Peira das vaivas. Monte Tito por Loulé Velho.

Fundo 29 metros no pramar de agua vivas—area.

A arrematação realisar-se ha no sede da Repartição do chefe do Departamento, na presença deste funcionario, seu adjunto e escrivão, e será feita por meio de proposta, e esta fechada, sobre a base minima de 192500, sendo observadas as disposições dos numeros 2.º, 5.º, 8.º e 9.º do artigo 61.º do Regulamento geral da pesca da sardinha de 14 de maio de 1903 e sua do decreto n.º 2175 de 8 de janeiro de 1916.

Departamento Maritimo do Sul, Faro, 22 de Agosto de 1921.

O Chefe do Departamento, Ferreira de Sousa

Capitão de Mar e Guerra